



A NOVA PINTURA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728 BISSAU

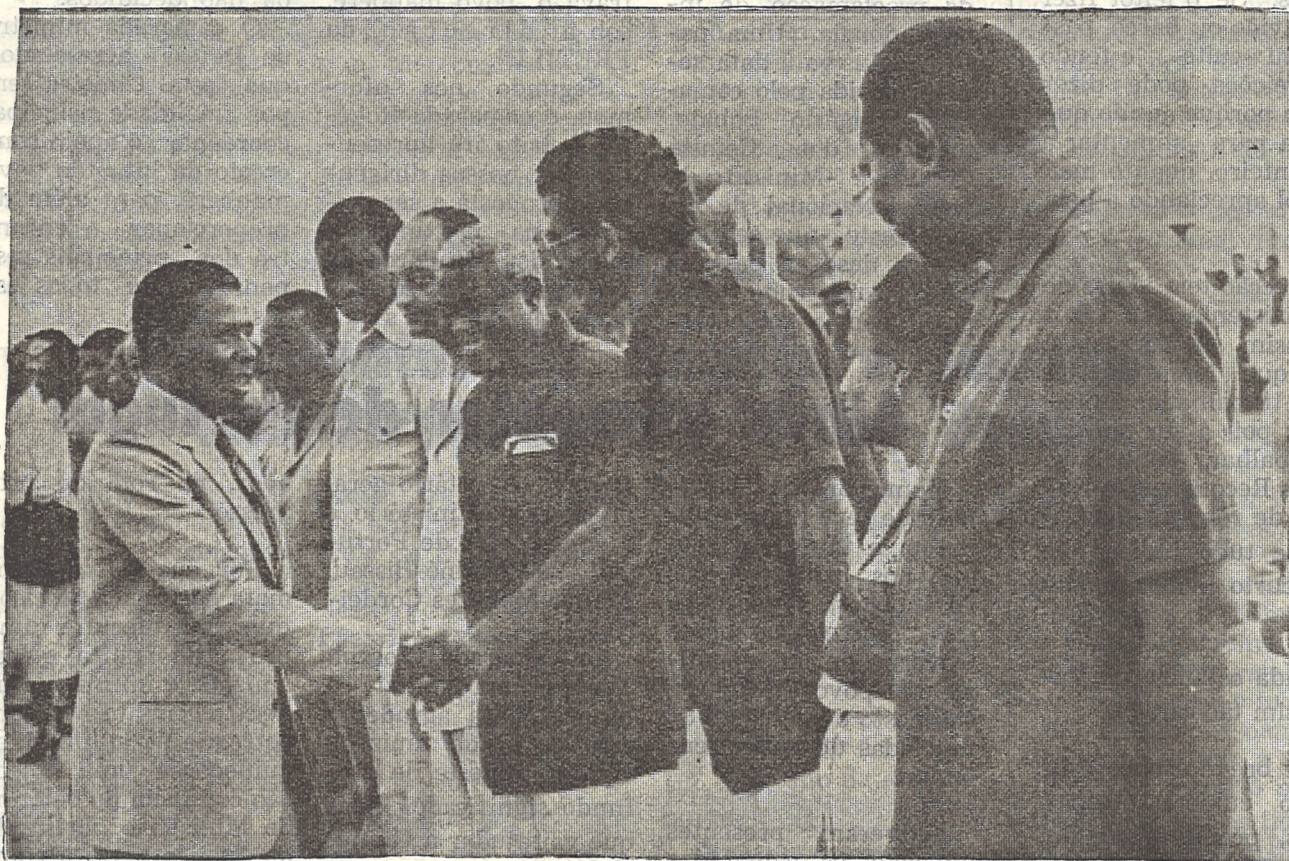
SECRETÁRIO-GERAL DO PAIGC NA URSS

REAFIRMAR A NOSSA SOLIDARIEDADE

O camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do P. A.I.G.C. e Presidente do Conselho da Revolução, iniciou ontem a visita de trabalho e amizade a União Soviética, devendo regressar a Bissau no dia 5 do próximo mês.

A delegação partidária, que integra altos dirigentes do P.A. I.G.C., testemunhará e reafirmará a solidariedade do povo guineense ao povo amigo soviético, forjada na nossa luta heróica contra o colonialismo português.

(Ver Pág. 8)



PETRÓLEO ACELERAR O PROCESSO

Representantes de cerca de 30 empresas europeias e americanas (principalmente), especializadas na extração e exploração de petróleo, participaram numa reunião com uma delegação da Petrominas, recentemente realizada em Lisboa.

O número dos participantes é, por si, só, significativo do interesse que merece a prospecção petrolífera no nosso País.

Aliás, e de acordo com informações prestadas, à chegada a Bissau, pelo camarada Pio Correia, que chefiou a nossa delegação, as companhias estrangeiras manifestaram urgência na apreciação da legislação (contratos e regime fiscal) ainda não elaborada.

Aguarda-se, agora, a apresentação de propostas concretas a serem apreciadas pelas autoridades da Guiné-Bissau. Conforme fez notar o camarada Pio Correia há da nossa parte «todo o interesse em acelerar o processo».

(Ver página 8)

REUNIU-SE O SECRETARIADO DA UNTG

O Secretariado Nacional provisório da UNTG, que se reuniu ontem de manhã na sede nacional em Bissau sob a presidência do seu Secretário-Geral, camarada José Pereira, membro do CC do PAIGC, recomendou a dinamização das diferentes unidades de trabalho daquela organização. Nesta reunião alargada aos chefes dos Departamentos da Central Sindical decidiu-se a divulgação das resoluções do primeiro Congresso Extraordinário do PAIGC em todas as estruturas da UNTG.

O Secretariado Nacional decidiu-se ainda pela realização de um trabalho profundo de reflexão sobre temas sindicais, nomeadamente mesa-redonda sobre a emulação patriótica e seminários, entre outros.

Por outro lado, a UNTG estará representada no seminário internacional de Moscovo sobre Indústria Alimentar, organizado pela central sindical Soviética de 1 a 30 de Dezembro.

EANES EM MOÇAMBIQUE

A cooperação entre Moçambique e Portugal vai ser intensificada após a visita que o chefe de Estado português general Ramalho Eanes, efectua a Moçambique.

Segundo Samora Machel, a disponibilidade moçambicana em aprofundar «as relações de amizade e de cooperação» com Portugal deve-se não só a contingências de desenvolvimento económico, mas também a razões políticas.

Samora afirmou nomeadamente que as dependências do seu país em relação a Portugal não o expunham a pressões inaceitáveis. Paralelamente os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países também examinaram a situação política, económica e social da África Austral. (Ver Pág. 7)

NESTA EDIÇÃO

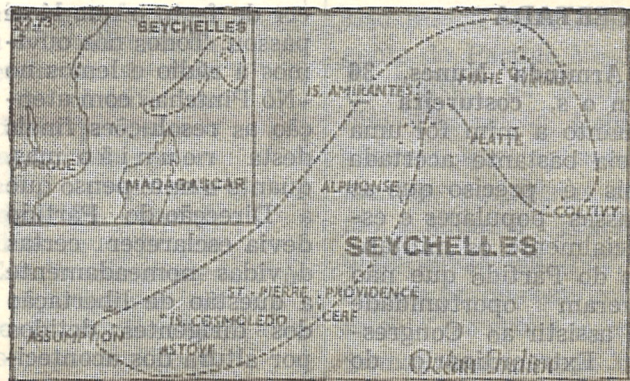
PRESIDENTES DE ANGOLA E SENEGAL ENCONTRAM-SE EM CABO VERDE

(Ver pág.—7)

FRACASSOU INVASÃO ÀS SEYCHELLES

As forças armadas das Seychelles — um arquipélago situado no Índico — repeliram uma invasão levada a cabo na quarta-feira por um grupo de 47 mercenários, na sua maioria sul-africanos, que tentaram em vão derrubar o governo progressista de Albert René.

Os agressores conseguiram apoderar-se do aeroporto de Mahe — principal ilha do país — mas depois fugiram perante a intervenção das tropas das Seychelles, que conseguiram ainda capturar alguns mercenários. Os restantes entraram num avião da Air Índia que se encontrava no aeroporto, e obrigaram os pilotos a transportar-lhes para a África do Sul sob a ameaça das armas.



(VER PÁG. 7)

Estância de Bubaque Ainda mais cara!

Fiquei bastante surpreendida, de facto, quando li numa das recentes edições do jornal *Nô Pintcha* uma notícia sobre a subida de preços de alojamento e alimentação na Estância Turística da ilha de Bubaque. Mas que subida...

Eu pergunto: como é que isso foi possível? Quem é responsável por essa subida de preços? Será que os nacionais não têm o direito de ir passar um fim de semana com a família em Bubaque, mudar de ares desta cidade agora poluída de Bissau? Então, Bubaque foi feito somente para os turistas que passam por cá ou para os estrangeiros, mas aqueles que ganham muito bem?

Quanto a mim isso é inconcebível. Na Guiné-Bissau já temos tão poucos sítios para diversão aos fins de semana, não temos tão boas praias como as que existem em Bubaque, então porque é que os preços na Estância não são mais acessíveis. Se o leitor fizer as contas, desde pagar o avião ou barco, passando pelo apartamento ou «suite», e tendo em conta o preço das refeições, pode dizer «bem, isto não é para mim porque aquilo que ganho não me chega nem para alimentar a família durante um mês inteiro, quanto mais para passar uns dias ao sol apreciando a bela paisagem de Bruce».

Não sei se a nova direcção tem ideias de melhorar as condições existentes ou fazer inovações, mas, mesmo assim, os preços são bastante elevados. Penso que temos que ter em conta que um simples trabalhador guineense tem também direitos pois a sua obrigação não deve ser só trabalhar, contribuir, participar com eficácia na Reconstrução Nacional. Ele deve ter locais de repouso que infelizmente não existem, e tudo indica que não há projectos nem a curto nem a médio prazo.

Será que a tão desejada estância de Varela vai custar também assim tão cara?

Fazendo uma análise breve sobre esta questão, muitas vezes não culpo as pessoas que, ao estarem de férias, preferem sair do país.

SONA MAWA

Responde o povo

O que pensa da popularização das decisões do Congresso?

Decorreu em Bissau uma campanha de popularização das decisões emanadas pelo 1.º Congresso Extraordinário do PAIGC junto às bases. Devido à importância das resoluções saídas desta reunião magna do Partido, a Direcção Superior do PAIGC decidiu, levá-las às massas para que as possam compreender e analisar.

Na nossa rubrica «Responde o Povo» interrogámos a três pessoas do que pensam desta campanha. Eis as respostas:

UMA IDEIA ACERTADA

Armanda Nunes, 36 anos, costureira — Quanto a mim foi uma ideia bastante acertada pois é preciso que as massas populares e especialmente os militantes do Partido que não tiveram oportunidade de assistir ao Congresso Extraordinário do

PAIGC possam conhecer de facto o que lá se passou. Todos nós ouvimos a rádio e lemos no «*Nô Pintcha*» com atenção as resoluções finais desta reunião mas, quanto a mim penso que a Direcção do Partido devia esclarecer certas dúvidas nomeadamente a questão de libertação dos dirigentes detidos por altura dos aconteci-

Cooperação entre as mulheres de Bissau / Cuba

Depois de uma semana de visita de amizade ao nosso país, regressou na passada quarta-feira a delegação de mulheres cubanas, chefiada pela camarada Elsa Padron, chefe do Departamento da Ideologia e Membro do Comité Nacional da Federação de Mulheres da República Socialista de Cuba.

No termo da visita a delegação feminina cubana e a Comissão Nacional das Mulheres da

Guiné-Bissau fixaram uma cooperação que contempla, nomeadamente, o envio de uma camarada de Cuba, durante um ano, para ajudar as nossas mulheres na sua capacitação.

Durante a sua estadia, a delegação cubana visitou as regiões de Bafatá e Gabú, onde, segundo a camarada Elsa, puderam constatar o apoio decidido que o PAIGC dá as mulheres e ao seu povo no pro-

cesso revolucionário. «Também pudemos ver todas as medidas tomadas pela organização das mulheres da Guiné com apoio das mulheres cubanas, que as farão avançar cada vez mais».

A referida delegação que compreendia ainda a camarada Alda Martinez, vice-Secretária da Federação das Mulheres Cubanas na Província de Matanzas, foi recebida pelo camarada

Paulo Correia, membro do Bureau Político do PAIGC e ministro das FARP. Igualmente teve lugar uma conferência com todas as mulheres da capital.

A apresentar cumprimentos de despedida esteve no aeroporto uma delegação da C.N. M.G. chefiada pela camarada Francisca Pereira, Secretária Nacional da Comissão das Mulheres da Guiné-Bissau.

Rogério Lobato visita o país

A República Democrática de Timor-Leste completa hoje o 6.º ano da proclamação de independência. Uma palestra alusiva à data será proferida pelo camarada Rogério Lobato, membro do Comité Central e Ministro da Defesa Nacional de Timor-Leste que se encontra desde a passada quarta-feira no nosso país, com o objectivo

de informar os dirigentes do PAIGC da situação actual da luta que trava o povo maubere, sob a direcção da FRETILIN.

Segundo nos informou, o camarada Rogério Lobato irá apresentar aos nossos dirigentes a proposta a ser discutida na próxima Cimeira dos Ministros da Defesa dos países africanos de expressão

portuguesa, que será realizada no próximo ano em data e local ainda não decididos.

O camarada ministro da Defesa acrescentou que «esta Cimeira tem por finalidade principal coordenar o apoio concreto da luta do povo maubere, para além de proporcionar o encontro dos principais responsáveis de todos esses países».

Ajuda alimentar de Portugal

Numa breve cerimónia que teve lugar ontem a tarde em Bissau, nos armazéns das Alfândegas, procedeu-se à entrega ao nosso Governo de um donativo do povo português, composto de cerca de 81 toneladas de peixe enlatado.

Estiveram presentes no acto os camaradas Joseph Turpin Ministro do Comércio, Pescas e Artesanato, Godinho

Gomes, secretário-geral do mesmo Ministério e o embaixador de Portugal na Guiné-Bissau, senhor Menezes Cordeiro.

O camarada Joseph Turpin aproveitou a ocasião para agradecer este gesto de amizade «que se reveste de profundo significado» pois que vai ajudar a Guiné-Bissau a ultrapassar as dificuldades alimentares e prosseguir com confi-

ança, na rota do progresso.

Por sua vez, o diplomata português precisou que esta oferta é uma prova de franca e leal amizade e informou que dentro em breve será entregue às autoridades guineenses uma colecção completa de boletins do Ministério português da Justiça que irá completar a biblioteca da Escola Nacional de Direito.

Conferência Afro-Árabe

A fim de contactar a Universidade de Lisboa e Coimbra sobre a vinda de professores para a Escola de Direito, para o funcionamento do corrente ano lectivo, partiu na passada quarta-feira para Portugal o camarada Nicandro Barreto, membro do Comité Central, e Conservador do Registo Civil.

Segundo informações prestadas à Imprensa o camarada Nicandro Barreto irá participar na Conferência Afro-Árabe, cuja finalidade é a solidariedade para com os Movimentos de Libertação, designadamente da África do Sul, Namíbia e Palestina, que decorrerá de 6 a 9 de Dezembro próximo na capital angolana.

A EGA lança um novo modelo

A Empresa Guineense de Automóveis (EGA) vai lançar uma nova linha de viaturas N'Haye, precisamente o «Super N'Haye», entrando precisamente hoje em circulação o primeiro protótipo deste modelo.

Efectivamente, esta nova viatura dispõe de uma série de inovações que as outras viaturas não têm. Existe um quadro de bordo, modelo «Visa Club» com receptor de sonda, luz avisadora de carga, luz avisadora de pressão óleos, luz avisadora de desgaste de travão da frente e iluminação.

O novo modelo «Super N'Haye» dispõe ainda, de um comutador de pulsor e luz avisadora, interruptor de aquecimento de óculo e luz avisadora. Possui igualmente controlo de luz avisadora, nível de líquido de travão, interruptor de luz-perigo e luz avisadora, e tem ainda um bloco de comutação composto pelas seguintes partes: um comutador de limpa e lava-vidros com duas velocidades, comando de buzina, comando das luzes e chamada óptica. Um sistema de ventilação interna e um relógio.

Este novo modelo foi desenhado na EGA e todas as adaptações e modificações foram executadas pela equipa técnica da Empresa.

De salientar que a equipa técnica é composta por três elementos fundamentais: o seu director-geral camarada Victor Vamain, o chefe de serviço técnico, Adriano Gomes Ferreira que fez o desenho e modificações necessárias e, finalmente, João de Deus Alves, chefe da produção.

Recorde-se que a EGA é uma das empresas nacionais com melhor equipa de técnicos e operários altamente qualificados, saídos na sua maioria dos Estaleiros Navais.

O novo modelo de viatura não será fabricado em série, uma vez que exigirá um novo preço e também devido à escassez de material. Entretanto, aguarda-se, a todo o momento, a chegada de material proveniente de França (que exige o pagamento de 15 por cento do preço). Todavia, não se sabe se o B.N.G. tem disponibilidade em divisas. Logo que o BNG resolva o problema, a EGA voltará a produzir as viaturas normais.

Ainda no âmbito das resoluções que se prendem com a activação da fábrica, o camarada Victor Vamain partiu na passada sexta-feira para Dakar, no sentido de adquirir material para acabamento de alguns carros.

Cooperação com a União Soviética no domínio da Hidrometeorologia

A Guiné-Bissau e a União Soviética, através dos seus organismos especializados, prepararam um acordo de cooperação no domínio da Hidrometeorologia. Os primeiros passos para a materialização desta cooperação foram dados aquando de uma visita de trabalho a URSS de uma delegação guineense do Serviço Meteorológico Nacional, chefiada pelo seu director, camarada António Pereira. Durante as conversações de Moscovo com a delegação soviética dirigida pelo Professor Izrael, Presidente do Comité de Estado de Hidrometeorologia e

Ambiente Natural da URSS, foram definidos vários sectores em que o apoio soviético se irá pronunciar.

Assim, segundo a ordem do dia dos trabalhos, foram analisados, nomeadamente, o projecto de bolsas de estudo apresentado à Organização Meteorológica Mundial; ajuda para melhoramento da rede nacional de telecomunicações meteorológicas; fornecimento gratuito de uma viatura com capacidade para 10 a 12 pessoas para o transporte do pessoal meteorológico colocado no Aeroporto de Bissalanca; fornecimento gratuito

de uma viatura «todo-terreno» para fins de inspecção aos postos e estações do interior do país; cedência, caso vier a ser necessário, de um ou mais técnicos soviéticos para colaborar na instalação de estações hidrometeorológicas.

O Comité de Hidrometeorologia da URSS enviará, num futuro próximo, alguns técnicos para procederem a uma avaliação das necessidades da Guiné-Bissau quer em quantidade quer em qualidade de material. Por outro lado, dado que não se encontra incluído no âmbito dos poderes do Comité de Hidrometeorologia,

o fornecimento das referidas viaturas, só se poderá efectuar através do CAME (Comunidade Económica dos países socialistas), após a assinatura do referido acordo de cooperação.

Este novo campo de cooperação com a URSS põe em relevo a necessidade de ampliação do SMN, adaptá-lo e apetrechá-lo com meios humanos e materiais conforme as exigências da época, para que possa desempenhar o papel que lhe compete como suporte essencial do desenvolvimento sócio-económico harmonioso do país.

Teatro guineense em Portugal

Esteve em Portugal o grupo de teatro da Guiné-Bissau dirigido pelo camarada Carlos Vaz, responsável pelo Departamento das Artes da Cena, do Ministério da Informação e Cultura, que deu espectáculos em Lisboa e no Porto, promovidos pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Este grupo formado por cinco artistas, entre os quais dois «djidius» e duas bailarinas do Ballet Nacional «Esta é a Nossa Pátria Amada» esteve presente igual-

mente no FITEI-81 (Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica) que se realizou recentemente na cidade do Porto.

«Sufridor ta padi fidalgu» é o título da peça que foi apresentada em Portugal. Com texto e encenação do Carlos Vaz esta peça, recorde-se, tem como cenário uma pequena tabanca, registando-se o diálogo em torno da presente realidade política e social do nosso país.

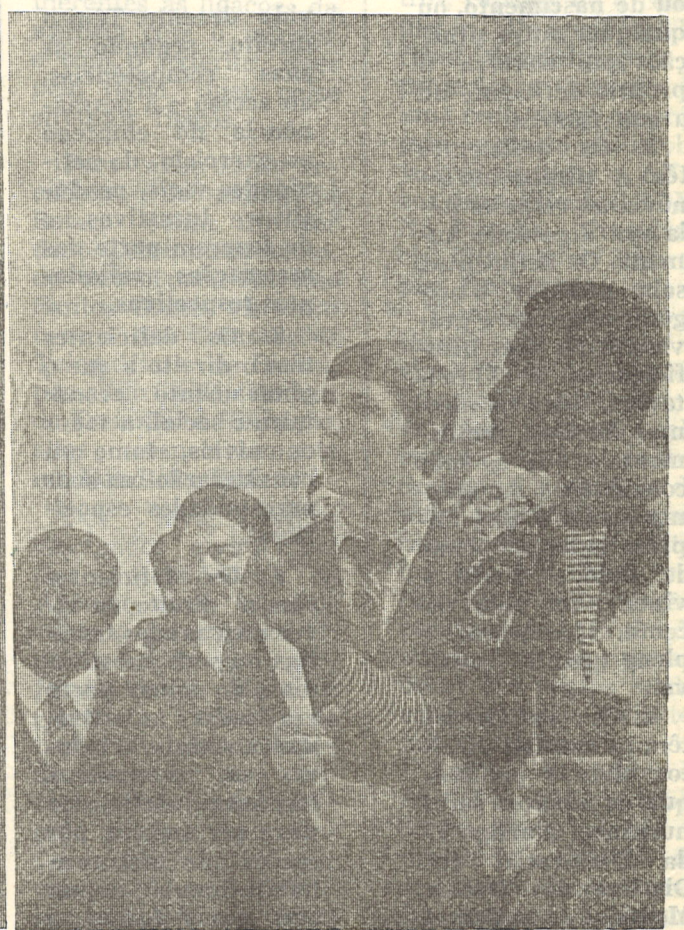
Questões culturais em debate no Gabão

O nosso país estará presente numa conferência da Agência de Cooperação Científica, Cultural e Técnica a realizar-se de 7 a 9 de Dezembro em Libreville Gabão, através de uma delegação dirigida pelo camarada Aboubacar Touré, Director-Geral das Relações Económicas Internacionais.

Para participar na reunião do Conselho de Administração da Agência que decorrerá de 2 a 5 do próximo mês, en-

contram-se já naquela capital os camaradas Bernardino Cardoso, economista e Francisco Barreto, das Relações Públicas do Ministério da Informação e Cultura.

A conferência analisará a acção internacional da agência, o relatório do Conselho da Administração, alegerá o secretário geral e estudará as perspectivas desta organização a médio-prazo.



As fotos documentam a inauguração de uma exposição de pintura guineense do Grupo Dinamizador do Artes Plásticas e Artesanato da UNTG que esteve patente ao público durante uma semana na Casa de Amizade com os Povos dos Países Estrangeiros, em Moscovo, aquando da visita à URSS de uma delegação cultural da Guiné-Bissau, e um dos quadros presentes na exposição intitulado «O regresso de Cabral» pintado pelo jovem artista Domingos Luísa.

Dois terços dos diminuídos no

O «Nô Pintcha» retoma hoje a publicação da série de reportagem sobre o Ano Internacional dos Deficientes, que decorre até 31 de Dezembro sob a égide das Nações Unidas e subordinado ao tema «Plena Participação e Igualdade». Motivos que se prendem com os trabalhos do Congresso Extraordinário do PAIGC realizado recentemente nesta capital obrigaram-nos a interromper temporariamente a apresentação dos trabalhos sobre o AID e seus objectivos. Dos temas ainda abordados destacam-se os relacionados com a situação dos deficientes no Terceiro Mundo, a prevenção e cura da cegueira e a surdo-mudez, assim como o funcionamento de algumas estruturas de enquadramento e de recuperação de deficientes no país.

Passamos imediatamente a transcrever um artigo do jornal português «Diário», que consideramos de flagrante actualidade e capaz de despertar o interesse dos nossos leitores.

A menos que seja empreendida uma acção urgente, o mundo enfrentar-se-á no final deste século com 800 milhões de pessoas deficientes que solicitarão

ajuda para se converterem em membros produtivos da sociedade.

Cerca de 450 milhões de pessoas estão incapacitadas física ou mentalmente. Dois terços des-

tas pessoas encontram-se no Terceiro Mundo. Este número aumentará provavelmente em 15 milhões por cada ano.

A Assembleia Geral da ONU declarou 1981

como o ano Internacional para os Deficientes. Os principais objectivos serão encontrar a maneira e os meios para integrar os deficientes nas suas sociedades. Para lograr esse objectivo, desenvolvem-se esforços nacionais e internacionais a fim de poder fornecer ajuda, formação e criar oportunidades de trabalho.

SITUAÇÃO DUPLAMENTE DIFÍCIL

A ONU já se compro-

meteu a realizar uma ampla campanha publicitária acerca dos direitos dos deficientes, visando a sua contribuição para a vida política, económica e social das respectivas sociedades. No Terceiro Mundo, a situação dos deficientes é duplamente difícil. Como carecem de serviços básicos de reabilitação, as já empobrecidas comunidades deparam-se com graves dificuldades para poder sustentar os seus membros não produtivos.

Contudo, estes problemas poderão ser superados se for possível dispor mais de dinheiro para a reabilitação. A reabilitação de um deficiente implica formação e fonte de trabalho. No Terceiro Mundo a realidade é muito diferente. Ali, 300 milhões de deficientes disputam com outros 300 milhões de capacitados, mas sem trabalho, ou com milhões empregados, empregos limitados.

Dada esta situação a OIT sugeriu que se dê ênfase nos projectos de auto-dependência estimulando pequenas empresas, cooperativas e projectos de auto-emprego. Os esforços da OIT centrar-se-ão no ensino de técnicas para a vida quotidiana em vez de pações especializadas que habitualmente são pouco úteis. Nos países industrializados o mundo capitalista os deficientes têm tido que fazer face ao crescente desemprego e frequência e estão entre os últimos a ser contatados.

Declaração dos Direitos dos Deficientes

1. O termo «deficiente» é aplicável a qualquer indivíduo que não possa, por si só, responder, total ou parcialmente, às exigências da vida corrente, individual e/ou colectiva, por motivo de qualquer insuficiência, congénita ou adquirida, das suas capacidades físicas ou mentais.

2. Os deficientes gozam de todos os direitos estabelecidos nesta Declaração. Estes são reconhecidos a todos os deficientes sem qualquer excepção e sem distinção ou discriminação com base em diferenças de raça, cor, sexo, língua, religião, convicções políticas ou outras, nacionalidade ou origem social, condição económica ou de nascimento, ou qualquer outra situação que envolva o próprio deficiente ou a sua família.

3. Os deficientes têm o direito inalienável ao respeito pela sua dignidade humana. Os deficientes, seja qual for a origem, natureza e gravidade das suas insuficiências e limitações, têm os mesmos direitos fundamentais que os seus concidadãos da mesma idade, o que implica, antes e acima de tudo, o direito a viver uma vida decente, tão normal e plena quanto possível.

4. Os deficientes têm os mesmos direitos civis e políticos que os outros seres humanos. O artigo 7.º da Declaração dos Direitos dos Débeis Mentais é aplicável a qualquer limitação ou supressão possível daqueles direitos a aqueles deficientes.

5. Os deficientes têm o direito às medidas destinadas a permitir-lhes tornarem-se tão independentes quanto possível.

6. Os deficientes têm direito a tratamento médico, psicológico e funcional, incluindo próteses e ortóteses, à reabilitação médica e social, à educação, à educação vocacional, ao treino e reabilitação, a serviços de colocação e outros que lhes permitam desenvolver ao máximo as suas capacidades e aptidões e acelerar o processo da sua integração ou reintegração social.

7. Os deficientes têm o direito à segurança económica e social e a um nível de vida decente. Têm o direito, segundo as suas competências, ao acesso e à permanência no emprego ao exercício de actividades úteis, produtivas e lucrativas, e de fazerem parte das associações profissionais respectivas.

8. Os deficientes têm o direito a que o planeamento económico e social, a todos os níveis, tome em consideração as suas necessidades específicas.

9. Os deficientes têm o direito de viver com as suas famílias ou seus substitutos e de tomar parte em todas as actividades sociais, criadoras ou recreativas. Nenhum deficiente deve ser sujeito, por razões de natureza habitacional, sejam elas quais forem, a um tratamento diferente do requerido pela sua condição ou pelo melhoramento

que, a partir dela, seja possível. Se a permanência de um deficiente num estabelecimento especializado se tornar indispensável, as condições de vida e o respectivo meio ambiente devem aproximar-se

da exploração, de disciplina e de tratamento de natureza discriminatória, abusiva ou degradante.

11. Os deficientes devem poder dispor de apoio jurídico qualificado, sempre

as suas condições físicas e mentais.

12. É reconhecida a utilidade da consulta às organizações de deficientes, a propósito de todos os assuntos relativos aos direitos daqueles cidadãos.



Deficientes no Terceiro Mundo: Uma situação duplamente difícil

mar-se o mais possível do padrão de vida normal para as pessoas da mesma idade.

10. Os deficientes devem ser defendidos contra toda a es-

que isso seja indispensável à defesa das suas pessoas e bens. Quando contra eles for instaurado procedimento judicial, a acusação deve ter na devida conta

13. Os deficientes, as suas famílias e as suas organizações devem ser amplamente informados, por todos os meios apropriados, dos direitos contidos nesta Declaração.

Zairota p

Foi a uma zairota, antigo ministro secretário-geral da Organização das Nações Unidas para os Deficientes Físicos, a Assembleia geral das Nações Unidas para a coordenação determinada a consequente resolução da ONU.

PREVENÇÃO E

«O Ano Internacional dos Deficientes Físicos não ficará em Kanza. «Pessoalmente sou bastante optimista na — os governos em — ram que existe um — dade.» Na sua opinião, medidas a diversos níveis concretas. «Não só uma acção a longo prazo dos planos de desenvolvimento os ministros da Saúde se reunirão em Addis Ababa, em Santiago do Chile em Bangkok para a coordenação para a Ásia ocidental».

A principal ameaça dos das pessoas mutiladas e a sua reinserção a sociedade. A senhora Kanza, após a guerra mundial, o que ocupada sobretudo a prevenção dos inválidos produzindo, segundo ela, muitas possibilidades se as sociedades preventivas. «Nas no-

Terceiro Mundo

dos e entre os primeiros a serem despedidos.

DISPONIBILIDADES DE FUNDOS

As mulheres diminuídas, por seu turno, de frontam-se com uma dupla discriminação: como diminuídas e como mulheres. Quando conseguem emprego, habitualmente é de carácter subalterno, mal pago e de baixa categoria, com poucas perspectivas de progresso. Alguns países iniciaram programas para oferecer compensações aos empregadores que proporcionam formação a pessoas deficientes no mercado laboral. Um desses países é a Suécia, onde várias empresas proporcionam aos deficientes empregos alternativos.

No entanto, a OIT assinalou que as técnicas que estão a ser ensinadas devem estar relacionadas não apenas com as necessidades actuais do mercado laboral como também com as necessidades futuras, em consequência das

mutações tecnológicas. Segundo os peritos da OIT, o problema principal é a disponibilidade de fundos. Se a comunidade internacional es-

ciente — ou seja um total de 100 milhões de dólares anuais — os diminuídos poderiam desempenhar um papel útil e produtivo na so-



O Acesso à Educação é um dos direitos que assiste o deficiente.

tivesse disposta a gastar 25 centavos adicionais por ano com cada deficiente e no Terceiro Mundo, já afectado pela fome e pela pobreza.

cidade e no Terceiro Mundo, já afectado pela fome e pela pobreza.

ide Ano Internacional dos Deficientes

40 anos, a senhora Kan-
suntos Sociais, que o se-
nfou a animação e a cos-
do Ano Internacional
cretado pela última as-
Unidas. Uma missão de-
do AIDF que se afirma
desfecho honroso para

ções especializadas das Nações Unidas colocou-se acento particular nas actividades ligadas à prevenção dos inválidos», disse a responsável pelo AIDF.

As projecções e as tendências descritas pelos futurólogos são consideradas alarmantes pela coordenadora do AIDF. «Quer dizer, se a situação continuar como está, corremos o risco de enfrentar uma situação muito grave. Sabe-se que a maior parte dos países em desenvolvimento fazem ainda frente a doenças infecciosas e endémicas que provocam a invalidez. Sem esquecer que estas sociedades, apesar de procurarem o seu desenvolvimento, são contaminadas pela industrialização que também é uma das causas principais da invalidez nas sociedades desenvolvidas. O número de acidentes de automóvel registou um aumento sensível. Será pois necessário reflectir muito sobre tudo isso e propôr iniciativas que nos possam conduzir à solução».

450 MILHÕES DE ENFERMOS

Há mais de 450 milhões de pessoas mutiladas no mundo, o que equivale a toda a população do continente africano. Este importante número pode ser explicado pelo facto da ONU incluir no grupo dos mutilados as pessoas fisicamente inválidas. A categoria das pessoas atingidas de deficiência mental é também levada em conta.

Um pedido foi dirigido à senhora Kanza por um grupo de mutilados: «Queremos ser aceites pelas pessoas válidas. Que compreendam que mesmo que não possamos ser produtores, temos muito que oferecer, quanto mais não seja no plano do afecto, do amor». E a secretária executiva do AIDF remata: «É uma mensagem humanitária, e a nossa vida a todos lucrar se quisermos fazer mais por estas pessoas cheias de humanidade».

Nha cabáss el qui nha homi

Nha cabáss, el qui nha homi» — o meu cabaz é o meu marido. Esse dito, traduzido em miúdos, explicar-nos-ia até que ponto a hipocrisia na corrida ao lucro nos becos da capital veio favorecendo, de certa forma, uma onda de corrupção social muitas vezes, com reflexos no agregado familiar.

Quer isso dizer que algumas mulheres «bideiras» (revendedoras) viram nas actividades de açambarcamento e especulação de preços, não só uma forma lucrativa que justificasse o estado de carência de vida no País, mas também (muito senhoras de si), viram nessas oportunidades uma «chance» para saírem «fora da casca». Com a autonomia financeira, enfim, a vidinha está arranjadinha, e de que maneira... Existe um círculo vicioso que representa uma autêntica exploração ao consumidor e contra o qual o povo exige o combate coerente, senão mesmo uma revisão dos preços comerciais, da cúpula à base.

Na situação que se vive, tudo favorece a degeneração, a corrupção, num malabarismo de comprar peixe, esfolar os cotovelos dos sem-cunha nas bichas de vaim, para revender

nas tabancas e bairros periféricos a preços exorbitantes. Por isso, não é por capricho que se fala por aí de uma (quase) inoperância da fiscalização, com todas as limitações que este sector possa ter. Incapacidade? Conivências de amiguismo? Não nos compete julgar os casos, mas temos por obrigação de acender o rastilho que possa contribuir para a solução de cada problema que afecta as massas.

Já ousamos denunciá-lo certas vezes. E é o próprio Presidente do Conselho da Revolução que viria a reforçar essa denúncia, criticando duramente o compadrio nessas actividades. Ele falava então na última sessão do C. N.G. do PAIGC, de entre várias análises, em resposta às preocupações expressas pelas bases, durante as discussões das teses partidárias.

Pilhas de 15 pesos revendidas nos «clandós» a 40 e até mesmo a 70 pesos cada; pão, tabaco, cigarros, etc., com as abusivas «bideiras» ou não. Logo à venda do pescado que vai terminar na primeira vista, até dava jeito ser «djila» ou vendedor ambulante (não produtor)

sobre-taxas de compra para o consumidor «punguto»; e as redes de mafia para ganhar o triplo ou mais do que os produtores, não é?

O público gritou: «Bem dito!», ao escutar Nino Vieira a prometer que vão ser desmanteladas as redes de revendedores mal intencionados, incluindo as «bideiras do Benfica». As tais contratadas, segundo a Direcção do clube (Jornal número 817, de 26 de Setembro deste ano) como alternativa para remediar uma situação de fracos recursos financeiros daquela colectividade desportiva, pois «os subsídios da Federação não chegam» — sic.

Seguimos com muito interesse a intervenção oportuna das autoridades competentes, no decorrer da semana passada, contra a proliferação saturante desses descontrolados pequenos comerciantes e a redução dos preços das transportadoras «candongas» (e porque não também dos táxis?), na esperança, porém, de que os resultados não venham a retroceder em fracasso do tempo, tal como em 77, quando a decisão pública de abolição das actividades de «djilas» foi, dois meses depois, invalidada.

ANG vai ser reestruturada

A Agência de Notícias da Guiné-Bissau (ANG) vai dispor de um projecto com vista a sua reestruturação de forma a poder funcionar a cem por cento.

Esta conclusão ressalta-se a vista depois de uma visita de cinco dias — 20 a 25 — ao nosso país, que António Santos Gomes, director técnico da ANOP Agência Noticiosa Portuguesa efectuou a Bissau com o objectivo de elaborar o projecto deste órgão de comunicação social da Guiné-Bissau.

Esta visita está na base de um acordo recentemente rubricado na nossa capital entre o director da Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP) e o responsável da Agência Noticiosa da Guiné-Bissau (ANG).

Durante a sua permanência em Bissau o director técnico da A.N. O.P., Santos Gomes, teve encontros com o responsável da ANG, com quem discutiu questões

inerentes às ligações da agência com o interior e com o exterior, quer pela rádio, quer pelos circuitos físicos.

Para além de ser recebido pelo camarada Sotero Sousa, director das Telecomunicações, do nosso país, António Santos Gomes visitou o centro de Comutações Telefónicas de Bissau, passando pelos centros de Emissão e Recepção, sitas respectivamente em Bandim e Brá.

Dos levantamentos efectuados quer a nível das necessidades da Agência, quer sobre os centros telegráficos, ficou acordado que o projecto a realizar deve ter em conta a criação de uma rede interna capaz de assegurar um contacto permanente e rápido dos correspondentes da ANG no interior com a sede em Bissau; aproveitamento neste aspecto das vantagens que as telecomunicações podem oferecer àquela congénere e criando ou-

tros, capazes de o completar. De igual modo ficou decidido para o projecto a criação de uma rede local na própria agência com objectivo de ligar a ANG aos seus clientes, RDN, Nô Pintcha, Presidência, Ministérios, Empresas, Embaixadas, etc.

Também decidiu-se inserir no projecto as viabilidades de ligações internas da ANG com o exterior, passando pela criação de um centro destinado a serviços de foto-telegráfico mais conhecido por tele-foto, que não trabalhará com correntes de ligação permanente, mas sim de acordo com as necessidades dos órgãos mediante chamadas via telex ou telefone.

Ambas as partes — ANOP e ANG — acordaram ainda constar no projecto a criação de um centro de reprografia, destinado a feitura dos boletins, e o aproveitamento de documentos destinados aos arquivos.

Federação de Futebol

Será desta vez a (re) estruturação?

A Secretaria de Estado da Juventude e Desportos tem estado ultimamente em constantes reuniões com determinadas individualidades (cujos nomes só serão revelados provavelmente na próxima terça-feira) no intuito de reestruturar a Federação Nacional de Futebol. A adopção de novas estruturas, para além de permitir um trabalho eficiente deste órgão, facilitar igualmente a nossa filiação na FIFA (Federação Internacional de Futebol).

Por outro lado, segundo informações de José Lobo de Pina, chefe de repartição do órgão máximo do desporto da Guiné-Bissau, está em perspectiva a criação de associações desportivas que futuramente constituirão cinco federações nacionais. Esta medida visa o incremento das modalidades «pobres» e também tem por finalidade a candidatura da Guiné-Bissau como membro do Comité Olímpico Internacional. Para se ser membro desta instituição desportiva é imprescindível que um país tenha no mínimo cinco federações nacionais. Recorde-se que a Conferência de Ministros da zona n.º 2, reunida recentemente em Mindelo, recomendou a constituição de Comités Olímpicos nacionais aos países membros para poderem usufruir da ajuda desportiva do COI.

Entretanto, segundo

informações não oficiais, decorrem igualmente, por iniciativa da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, contactos com jovens que estiveram em vários países em estágio de aprofundamento.

NACIONAL DE FUTEBOL

O nacional de futebol prossegue neste fim de semana com a realização dos jogos correspondentes à quinta jornada. Hoje à tarde, em Bissau, Ajuda Sport-Balantas de Mansoa e, em Gabú, Desportivo de Gabú-Ténis Clube. Amanhã teremos os seguintes encontros: em Bissau, o Sporting terá pela frente a formação do Estrela Negra de Bolama, enquanto o outro Estrela Negra, o da capital, deslocar-se-á a Tite, para defrontar a formação de Quínara. Em Bissorã temos o Atlético local contra a formação de Cantchungo, em Catió, o Tombali - Farim, e o Sporting de Bafatá receberá os campeões nacionais - o Benfica. Por último, o líder da tabela classifica - a UDIB - irá disputar o F.C. de Bula a conquista dos dois pontos.

JOGOS EM ATRASO

A Federação de Futebol emitiu um comunicado no qual anuncia a realização dos jogos em atraso, correspondentes às 2.ª e 3.ª jornadas do Nacional de futebol no dia 2, quarta-feira, Estrela Negra

de Bissau-Gabú, e no dia 9, também quarta-feira, Atlético de Bissorã-Estrela Negra de Bissau. Os jogos serão disputados à tarde.

Entretanto, devido a uma informação incorrecta que nos foi prestada, fomos levados a noticiar erradamente, na última edição, que o resultado final do encontro entre o Desportivo de Farim e o Bafatá foi de 2-1, quando na realidade o encontro terminou com a vitória do Farim, por 1-0. Pelo lapso a nossas desculpas.

CASTIGOS FEDERATIVOS

O Conselho de Disciplina da Federação Nacional de Futebol puniu os jogadores Mussá Sani, do Desportivo de Farim e João Dias Sousa Pontes, do Ajuda Sport, com dois jogos de suspensão, respectivamente por desrespeito para com o público e por injúrias ao árbitro.

Por outro lado, o atleta do Ténis Clube de Bissau, Leonardo Pedro Gomes, foi punido com quatro jogos de suspensão por agressão a um adversário.

COMO FAZER QUANDO O ÁRBITRO NÃO COMPARECE?

Chegou à nossa redacção, juntamente com o comunicado, uma nota da Federação onde torna públicos os parágrafos 5.º e 6.º do Regulamento Geral de Futebol da Guiné-Bissau, que são do seguinte teor:

Parágrafo 5.º - Se o árbitro designado (para o jogo) não comparecer no campo e a Comissão Central de Árbitros não tiver conhecimento da falta de comparência a tempo de designar novo árbitro, os dois capitães de equipa devem recrutar entre os fiscais de linha designados ou entre os espectadores, um árbitro substituto.

Parágrafo 6.º - Se em qualquer jogo não tiver comparecido o árbitro nem os fiscais de linha e nenhum espectador puder ocupar as funções do árbitro, o jogo ficará adiado para outra oportunidade.

TOTOBOLA

O camarada Denho Martinho Bedingo, da polícia foi o felizardo, que receberá 50 155,00 PG, por ter sido o único apostador com 11 resultados certos no concurso n.º 14 do Totobola - segundos o escrutínio realizado nos serviços do TOTOBOLA.

Por outro lado, houve oito apostadores com 10 resultados certos, cabendo cada um a quantia de 6 269,00 PG. O montante para o prémio deste concurso era de 86 830,00 somados a cinquenta por cento do montante destinado aos primeiros prémios do concurso n.º 13, o que totalizou a quantia de 100 311,00 PG, dos quais foram destinados a cada prémio deste concurso n.º 14 a quantia de 50 155,50.

Internacional

O antigo defensor e capitão da equipa nacional de Costa de Marfim, Jean Baptiste Akran, anunciou durante uma conferência de imprensa, na presença da célebre cantora africana Myriam Makeba, a sua retirada dos estádios de futebol.

Antigo capitão de ASEC de Abidjan, com 37 anos de idade, Jean Baptiste põe termo a uma carreira de 18 anos no decorrer do qual foi 70 vezes seleccionado, seis vezes campeão de Costa de Marfim e cinco vezes vencedor da Taça nacional (sempre ao serviço de ASEC), e duas vezes meio-finalista da Taça dos Clubes Campeões.

A homenagem a este jogador terá lugar no fim de Dezembro em Abidjan e participarão, para além da selecção africana, as selecções da Guiné, Zaire e Costa de Marfim. Este festival desportivo culminará, a 2 de Janeiro, com a actuação da famosa cantora Myriam Makeba.

MUNDIAL DE ESPANHA: APURADOS 16 PAÍSES:

Já se encontram apuradas para a Espanha-82 em futebol 16 selecções de vários pontos do globo: RFA, Bélgica, URSS, Hungria, Inglaterra, Itália, Escócia, Irlanda do Norte, Brasil, Perú, Chile, Argélia, Polónia e Honduras, aos quais se juntam a Espanha (país organizador) e a Argentina (detentora do título).

As oito que faltam ganhar definitivamente o passaporte para a Espanha são quatro da Europa (possivelmente a Austral, a França, a Checoslováquia e a Jugoslávia) um da África (provavelmente Camarões), um da CONCACAF e dois da Ásia-Oceânia.

A grande ausência para Espanha é a Holanda, que teve duas presenças consecutivas na final do campeonato de mundo (1974 e 1978).



Numa conferência de imprensa Karpov (na foto) comentaria: já joguei o suficiente com Korchnoi».

XADREZ: KARPOV MAIS UMA VEZ CAMPEÃO

O soviético Anatoli Karpov é campeão mundial de xadrez por mais três anos, ao bater, ao cabo de dezoito partidas, o apatrida (de origem soviética) Victor Korchnoi, por 6-2. Karpov não teve dificuldades em vencer o seu adversário, que veria a desistir, por via telefónica, na última partida que se encontrava empatada.

As partidas foram disputadas na cidade italiana de Merano e resultaram mais curtas daquelas que os dois grandes mestres tiveram em Leninegrado (1974) e Baguio (1978), das quais saiu vencedor Karpov com as marcas tangenciais de 3-2 e 6-5.

Anúncio

ANÚNCIO

Faz-se público que pelo Juízo da Vara Cível do Tribunal Popular da Região de Bissau e respectiva Secretaria, nos autos de Execução Ordinária que Elias Dib Kalil, solteiro, comerciante, residente na rua Victorino Costa, n.º 42/A, move contra Gilie Miguel, casado, comerciante residente em Bissau, na Rua Pansau N'Isna, n.º 32/B, citando os credores interessados, a fim de se proceder a venda judicial por arrematação em hasta pública dos bens móveis penhorados nos autos de Execução Ordinária, no dia 10 do próximo mês de Dezembro, pelas 9 horas, no local onde os bens se encontram depositados, na residência

do exequente (Elias Dib Kalil).

A base de licitação é a dos valores atribuídos aos referidos bens no auto de penhora.

ANÚNCIO DE CONCURSO

Por despacho do Camarada Ministro da Informação e Cultura de 27 de Outubro faz-se público que se encontram abertos concursos de provas escritas e práticas pelo prazo de 15 dias, contados a partir da data da publicação deste anúncio, para preenchimento de vagas de 3.º Oficial e escriturário-dactilógrafo, do Quadro de Pessoal da Imprensa Nacional.

A admissão ao concurso é feita mediante requerimento, em papel selado, com a assinatura reconhecida pelo no-

tário, dirigido ao Camarada Ministro da Informação e Cultura, devendo-se-lhe juntar a certidão de idade e o certificado de habilitações literárias.

Os programas para os concursos são:

PARA 3.º OFICIAL

Princípios gerais sobre provimento em cargo público; Deveres e direitos dos funcionários; Redacção de notas oficiais; Resumir qualquer correspondência para registrar no livro de entrada.

Estatutos do P.A. I.G.C.

DACTILOGRAFIA:

- Ditado para prova de correcção;

- Cópia de um texto, como prova de destreza.

PARA ESCRITURÁRIO-DACTILÓGRAFO

Deveres e direitos dos funcionários; Prova de aritmética;

Caligrafia - cópia de um texto; Dactilografia: - Ditado para prova de correcção; Cópia de um texto, como prova de destreza.

VENDE-SE

Vende-se um Automóvel Austim 1 000 - 4 portas.

Tratar com: Despachante Taveira Telf: 2718.

Eanes em Moçambique

O presidente Ramalho Eanes de Portugal, que efectua uma visita oficial a Moçambique, declarou que o seu país está disposto «a colaborar em qualquer iniciativa que possa contribuir para o progresso e a paz na África Austral».

Falando na quarta-feira durante um jantar em sua honra, o chefe de Estado português condenou a política interna e externa da África do Sul declarando: «Condenamos e opor-nos-emos a qualquer tentativa de ingerência directa ou indirecta nos assuntos internos dos Estados desta região (África Austral) da parte dos que não souberam aceitar a livre escolha dos povos».

Face a esta posição, pode-se concluir que existe uma certa convergência entre Portugal e Moçambique a respeito do problema da África Austral.

Por seu lado, o presidente Samora Machel sublinhou que a visita de Ramalho Eanes ao seu país coincide com esforços do governo moçambicano na luta contra o subdesenvolvimento e pela libertação económica.

Fontes oficiais portuguesas indicaram que o general Eanes vai propor a Moçambique o estabelecimento de uma cooperação militar.

Falhou tentativa sul-africana de derrubar o governo das Seychelles

Uma invasão mercenária organizada pela África do Sul para derrubar o regime das Seychelles foi derrotada na quarta-feira, após as tropas governamentais terem neutralizado um comando de cerca de 47 membros encarregados de realizar o golpe de estado.

Vindos num avião das linhas aéreas da Swazilândia, os mercenários, constituídos por antigos membros das unidades de elite do exército rodesiano e de forças sul-africanas, atacaram o aeroporto internacional de Mahe, principal ilha das Seychelles e raptaram centenas de pessoas que aí se encontravam.

Pouco depois, as tropas locais dirigiram-se para o local, a fim de recuperar o aeroporto. A seguir a duros combates, durante os quais as forças governamentais sofreram um morto e vários feridos, o aeroporto foi recuperado, mas alguns membros do comando invasor conseguiram fugir num avião indiano que acabava de aterrar, desviando-o para a África do Sul.

As últimas informações indicavam que foi instaurado o recolher obrigatório, já que se lançou uma operação de caça a alguns mercenários que se esconderam nas colinas vizinhas ao aeroporto. Segundo um comunicado militar, alguns mercenários foram mortos e outros capturados no local.

Um porta-voz militar indicou que «um punhado» de habitantes da ilha de Mahe esteve implicado na agressão, precisando também que estes habitantes seriam presos e «tratados como merecem».

Diversas vezes, no passado, o presidente Albert René das Seychelles evocou as ameaças de invasão que pesavam sobre o seu país, assim como as tentativas de algumas potências imperialistas de destabilizar a situação no oceano Índico. Localizada na rota de importantes vias marítimas, a situação das Seychelles apresenta um interesse significativo do ponto de vista militar e estratégico.

O regime racista da África do Sul, cuja participação na tentativa de golpe é mais do que evidente, possuía muita influência nas Seychelles até a altura da subida ao poder de Albert René, em 1977, que passou a dirigir as Seychelles na via anti-imperialista e anti-apartheid.

Citando fontes bem colocadas, o jornal sul-africano «Rand Daily Mail» afirmou que mais de 30 dos 47 membros do comando foram antigos soldados do «Reconnaissance Regiment», uma unidade de elite sul-africana especializada em missões no sul de Angola.

Outro jornal sul-africano, o «The Star», informou que o comando sul-africano foi recrutado em Johannesburgo «há várias semanas, com dinheiro proveniente dos Estados Unidos». Um antigo mercenário do Congo, «coronel» Mike Hoare é que foi encarregado do recrutamento dos membros do comando.

O «Star» disse ainda que, segundo «uma fonte em Johannesburgo, os americanos estavam atrás desta tentativa de golpe de estado».

Presidentes de Angola e Senegal encontram-se em Cabo Verde

Angola e o Senegal poderão estabelecer brevemente relações diplomáticas, caso se concretizar o encontro entre os seus dois chefes de Estado — Eduardo dos Santos e Abdou Diouf, que efectuaram simultaneamente uma visita oficial a Cabo Verde.

Os dirigentes caboverdianos aproveitaram sem dúvida esta oportunidade para tentarem apro-

ximar os dois países. Os observadores na Cidade da Praia destacam o papel de Cabo Verde neste contacto entre Luanda e Dakar, à semelhança do que aconteceu no início do degelo das relações entre Portugal e Angola, conhecido pelo «espírito de Bissau».

O encontro entre Eduardo dos Santos e Abdou Diouf foi dado como certo pela agência portuguesa Anop, que ci-

tou fontes não oficiais da capital caboverdiana. O Senegal ainda não reconheceu o Governo da República Popular de Angola, pretextando a presença das tropas internacionalistas cubanas que defendem o território angolano da ameaça sul-africana.

Oficialmente o encontro não foi anunciado, mas sabe-se que os dois presidentes, foram

acompanhados por importantes delegações.

Numa entrevista concedida à revista «Afrique-Asie», o presidente do Senegal sublinhou que «o problema angolano está estreitamente ligado ao problema namibiano», e que com a resolução da questão namibiana «as coisas ficarão claras e o problema da legitimidade do governo de Luanda perderá a sua importância».

Tchad: O estatuto da força da OUA

«A força da OUA é uma força de manutenção da paz, deste modo não pode engajar-se ao lado de nenhuma parte empenhada num conflito interno» — precisou Gebre Egziabher Dawit, representante especial do secretário-geral da OUA para o Tchad, cujo papel no conflito tchadiano tem sido diversamente interpretado.

Depois de uma hora de conversações com o presidente Goukouni Weddeye em N'Djamena, Dawit sublinhou que «se surgir um conflito entre elementos representantes no seio do governo tchadiano, a força interafricana agirá então como uma força tampão» até que uma solução pacífica seja encontrada.

Embora indicando que a OUA esteja disposta a conceder uma assistência «indirecta» ao Governo de União Nacional de Transição (GUNT), na sua luta contra as «Forças Armadas do Norte» — grupo rebelde dirigi-

do pelo ex-ministro da Defesa Hissene Habré — o responsável da Organização Panafricana declarou: «Não queremos renovar a experiência das Nações Unidas no Congo (ex-belga), quer dizer de colaborar com um governo para reprimir uma rebelião».

Excluindo uma participação directa do contingente da OUA nos combates contra os homens de Habré, que ocuparam três cidades no leste do Tchad, Dawit afirmou que será prestada assistência na formação do Exército Nacional Integrado tchadiano, e insistiu na «vigilância que as tropas da OUA poderão exercer sobre alguns países», a fim de que não possam servir de base de abastecimento em víveres e munições aos homens de Hissene Habré.

De momento, apenas o Zaire enviou tropas para o Tchad, na sua totalidade páraquedistas. Soube-se na quarta-feira em

Dakar que uma parte do contingente senegalês de 650 soldados partiria na sexta-feira para N'Djamena. O resto das tropas senegalesas seguirão por grupos até 6 de Dezembro.

Comandada pelo tenente-coronel Thierno Ndiaye, a força senegalesa deverá, segundo Dauda Sow, ministro da Defesa do Senegal, «servir o Estado tchadiano sem no entanto beneficiar nenhuma facção em particular, e ainda menos lutar contra uma ou outra parte».

Os outros países que fornecerão tropas para o Tchad, caso da Nigéria, só enviarão as suas forças depois da cimeira de Nairobi, que devia precisar o papel da força neutra interafricana. Contudo, o presidente em exercício da OUA, Daniel Arap Moi, indicou que propôs aos chefes de Estado e de governo dos países participantes na força da paz a enviarem imediatamente as suas tropas ao Tchad.

KARTUM — As autoridades sudanesas anunciaram que várias bombas explodiram na terça-feira em diferentes bairros da capital, sem no entanto causar vítimas. Segundo estes responsáveis as cargas explosivas visavam instalações vitais de Kartum.

COOPERAÇÃO

BONA — A visita do presidente Leonid Brejnev à Alemanha Federal teve como consequência, no plano económico, um acordo para a realização soviético-alemã de um projecto de exploração do subsolo siberiano, a fim de criar o maior conjunto energético mundial no ano 2 mil.

DESARMAMENTO

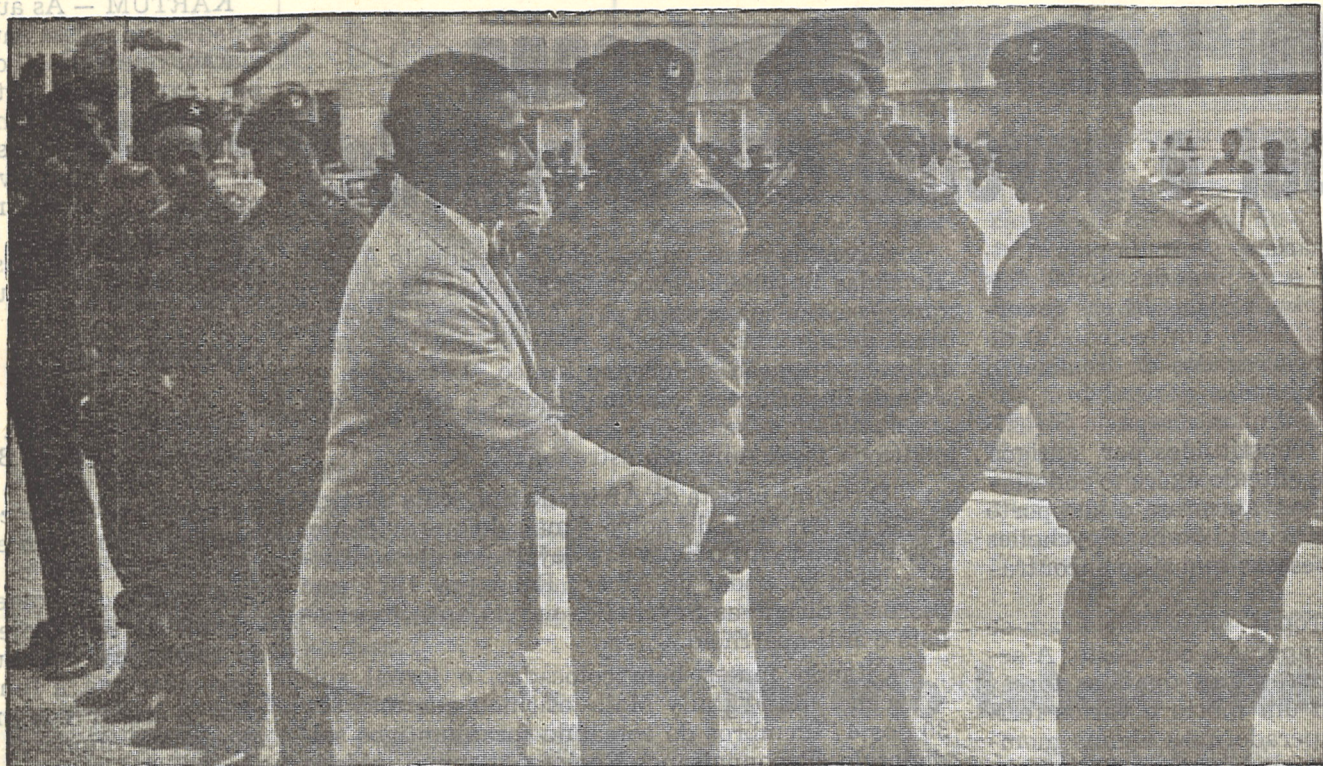
ATENAS — A retirada da Grécia do comando militar integrado da Nato, o desarmamento das bases norte-americanas e a realização de um referendo sobre o Mercado Comum foram anunciados no último domingo no Parlamento pelo Primeiro-Ministro socialista Andreas Papandreou. Papandreou adiantou que as negociações com os EUA sobre as bases militares começarão no princípio do próximo ano.

NOVO PRESIDENTE

HELSÍNQUIA — O Partido Social Democrata Finlandês designou por unanimidade Mauno Koivisto Primeiro-Ministro e Presidente da República interino, para candidato à sucessão de Urho Kekkonen. Koivisto, que é muito popular na Finlândia, tem 57 anos e foi estivador antes de se tornar ministro e director do Banco Central. Recorde-se que Kekkonen demitiu-se da presidência em Outubro último por razões de saúde.

LUTA PELA PAZ

MADRID — A Europa suicidar-se-á se procurar a sua protecção através das armas nucleares — disse em Madrid Rudolf Bahro, dirigente do Partido Verde (ecologista) da Alemanha Federal. — Bahro afirmou que os movimentos ecologistas estão a adquirir grande importância em toda a Europa porque este continente «se está a transformar num campo de tiro».



Camarada Nino Vieira despedindo-se do Estado Maior das FARP momentos antes da sua partida

Nino Vieira desde ontem em Moscovo

O camarada Secretário-Geral do PAIGC encontra-se desde ontem na União Soviética para uma visita de trabalho e amizade de cerca de 10 dias. Constituindo por um lado, o cumprimento da preocupação dos nossos militantes expressa no já histórico I Congresso Extraordinário do Partido, a viagem de Nino Vieira permitirá — de acordo com as suas declarações à partida — «reafirmar a nossa solidariedade ao povo amigo soviético». Composta pelos camaradas Samba Lamine

Mané, do B.P. e ministro dos Recursos Naturais, Vasco Cabral, do B.P. e Secretário Permanente do Comité Central, ministro da Coordenação Económica e Plano, Joseph Turpin, suplente do B.P. ministro do Comércio Pescas e Artesanato, 1.º Comandante Pedro Ramos, do C.C. e do Estado Maior das FARP e, pelo camarada Benhanquerem Na Tchanda, suplente do Comité Central e Chefe da Casa Civil da Presidência, a delegação partidária é portadora de um testemunho vivo das

relações de camaradagem que sempre uniram o PAIGC ao PCUS, datadas do tempo da heróica Luta de Libertação do povo guineense. É, no entanto, de assinalar que esta deslocação, a primeira de um dirigente máximo da Guiné-Bissau após a libertação total, permitirá observar e meditar conjuntamente sobre as questões que deverão merecer atenção dos dois países e Partidos na cooperação durante os próximos tempos. A viagem do Secretário-Geral do PAIGC é,

de certo modo, indissociável do sucesso que constitui o Congresso do Partido que, reunido num clima de renovação e confiança propiciadas pelo 14 de Novembro, permitiu um retorno aos princípios sagrados do PAIGC de Cabral e desta maneira prestigiar a projecção internacional da maior obra do nosso povo heróico, de acordo com a nossa política de não-alinhamento consubstanciada no princípio de independência de pensamento e de acção.

Petróleo: companhias internacionais interessadas na pesquisa

O interesse manifestado por um grande número de companhias petrolíferas internacionais em proceder à prospecção do petróleo na nossa plataforma continental provocou a realização de uma reunião em Lisboa entre uma delegação guineense da Petrominas e representantes dessas firmas, que decorreu durante dois dias, conforme aliás, já tínhamos anunciado.

O camarada Pio Correia, director-geral do Ministério dos Recursos Naturais, que participou nessa reunião, esclareceu-nos à chegada a Bissau que, analisando as propostas isoladamente, talvez não tivéssemos possibilidades de atingir os objectivos visados. «Além do mais queremos suscitar uma certa competição entre as firmas interessadas» precisou.

Participaram na reunião cerca de 30 firmas, principalmente americanas, e entre as quais a «Esso» que detem dados importantes sobre a existência de petróleo na Guiné-Bissau. A nossa delegação teve oportunidade de apresentar os objectivos fixados pelo Governo guineense e os trabalhos já realizados neste domínio, e os representantes das companhias manifestaram a sua preocupação em relação à legislação do petróleo (contratos e regime fiscal) que ainda não foi elaborada.

Saliente-se que tinha sido marcada para 31 de Dezembro a entrega de todas as propostas ligadas à futura pesquisa do petróleo, mas visto que a realização desta reunião só foi possível em Novembro, as firmas pediram o alargamento do prazo para que assim possam recolher com mais objectividade os dados necessários. Pio Correia sublinhou que vai pôr a questão aos nossos dirigentes o mais rapidamente possível porque «temos todo o interesse em acelerar o processo».

Este responsável frisou igualmente que o chamado «Livro do Petróleo» (dossier completo sobre as informações já adquiridas) deverá ficar pronto em Abril do próximo ano. Os dados sísmicos, cujo levantamento foi efectuado no princípio de 1981, já se encontram à disposição das companhias e a primeira parte do relatório final do levantamento ficará pronto dentro de 10 a 15 dias.

Depois de apresentadas as propostas, segundo Pio Correia, os dirigentes guineenses vão analisá-las, após o que se entrará na fase de negociações (assinatura do contrato). Só depois da chegada do material é que se poderá definir a data do início das actividades de prospecção.

Entretanto, a Guiné-Bissau já teve contactos com países amigos nomeadamente Argélia, Brasil e Angola, e com firmas petrolíferas bastante experimentadas e com reputação internacional, que poderão dar certo apoio.

Embaixada cultural

Uma delegação cultural da República Socialista Federativa da Ucrânia encontra-se em Bissau desde quinta-feira passada. A embaixada cultural soviética deslocou-se ao nosso país a convite da Associação de Amizade Guiné-Bissau-URSS e é chefiada pelo 1.º vice-ministro da Cultura daquela República soviética, Stanislav V. Koltunyk. Os artistas que integram a embaixada cultural actuarão ontem à noite no III Congresso da cultura soviética para o público da capital. Entretanto, o chefe da delegação visitou ontem à tarde o nosso Ministério e tendo sido recebido pelo camarada director-geral, Agnelo Regalla.

No Sector Autónomo Reestruturação da JAAC

A Juventude Africana Amílcar Cabral vai proceder, a nível do Sector Autónomo de Bissau, à reestruturação de todos os seus comités de base, a partir de amanhã até 15 de Dezembro, de acordo com um comunicado do Secretariado da JAAC do S.A.B. enviado à nossa redacção.

Esta medida vai ao encontro das recomendações da última reunião da Comissão Nacional, realizada na nossa capital de 6 a 8 de Outubro.

Para a campanha, cujas brigadas já foram criadas, o Secretariado do Sector Autónomo de Bissau lança apelo a todos os Comités de Partido nos locais de trabalho e de residência, bem como aos Ministérios e às direcções das Empresas estatais, a darem todo o apoio necessário para que a nossa organização juvenil seja cada vez mais forte e organizada, a fim de cumprir cabalmente o papel que o nosso glorioso Partido — o PAIGC lhe incumbiu.

BNU vai abrir representação em Bissau

O Banco Nacional Ultramarino (BNU) de Portugal vai abrir uma representação na nossa capital a que passará a designar-se «Escritório de Informações», e espera-se a sua concretização o mais rapidamente possível.

Esta informação foi-nos concedida pelo senhor José Manuel Sampaio Cabral, membro do Conselho de Gestão do BNU que chegou ontem a Bissau, acompanhado de um técnico desta instituição bancária para analisar com as autoridades guineenses competentes questões relacionadas com os pormenores da instalação e de material. A autorização para a

instalação deste escritório foi dada tanto pelo Conselho da Revolução guineense como pelo Governo português, desde o princípio do corrente ano.

Esta representação, saliente-se, terá como objectivo trocar informações com o Banco Nacional da Guiné-Bissau, facilitar as relações entre os agentes económicos da Guiné-Bissau e os bancos portugueses e vice-versa e estreitar os contactos económicos e financeiros entre os dois bancos. No entanto, disse-nos o senhor Sampaio Cabral, a representação não terá como vocação fazer quaisquer trocas monetárias ou cambiais.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebião, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigo, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro, Maquetagem: Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.